



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ESTÁDIO SUCESSIONAL E SÍNDROME DE DISPERSÃO DE UMA SAVANA FLORESTADA EM ZONA LIMÍTROFE URBANA

Felipe Ferreira Naves¹, Lucas Felipe Calegari Rodrigues¹, Alexandre Barra Medeiros¹, Whigney de Freitas Barbosa¹, Marcelo Henrique Ongaro Pinheiro¹

1. Laboratório de Botânica e Ecologia no Domínio Cerrado, Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia. *felipefnaves@outlook.com.br

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/pôster

Em decorrência da ação antrópica, fragmentações de habitats naturais são comuns em áreas próximas de zonas urbanas, ocorrendo perdas de biodiversidade e alterações de processos dinâmicos de comunidades vegetais. Considerando essas circunstâncias, visamos avaliar o estágio sucessional e as síndromes de dispersão mais frequentes das espécies arbustivo-arbóreas de uma savana florestada, localizada em fragmento em zona limítrofe urbana do município de Ituiutaba (MG). Fizemos uma revisão bibliográfica direcionada às 80 espécies, dos 1140 indivíduos amostrados em levantamento fitossociológico realizado na área de estudo. No que diz respeito às classes sucessionais, 41% dos espécimes foram classificadas como secundárias iniciais, 36% secundárias tardias, 14% clímax, 8% pioneiras e 1% não pode ser classificada. Quanto à síndrome de dispersão, 78% do total de indivíduos foram classificados como zoocóricos, 11% como autocóricos, 6% anemocóricos e 5% não puderam ter a síndrome de dispersão definida. A predominância de espécimes pertencentes às classes sucessionais secundária inicial e tardia, em relação à classe pioneira, indica que a comunidade vegetal estudada não está em estágio sucessional climático, contendo apenas as espécies *Siparuna guianenses*, *Psidium rufum* e *Nectandra cissiflora* classificadas como espécies clímax. A ocorrência de muitos indivíduos jovens informa, com segurança, que essas populações estão se renovando. A baixa representatividade de espécimes pioneiras, apenas 8%, caracteriza essa formação vegetacional em estágio intermediário de sucessão, onde as espécies de vida curta estão sendo substituídas por espécies mais longevas, como *Hirtella gracilipes*, *Metrodorea nigra*, *Cordia sessilis* e *Tapirira guianensis*, classificadas como secundárias. A predominância de indivíduos zoocóricos, ressalta a importância da diversidade animal como dispersores de propágulos em fragmentos florestais tropicais, e aumenta a importância de ações que objetivam a manutenção dos processos naturais dessas comunidades.

Os autores agradecem ao CNPq, FAPEMIG e FINEP pelo suporte financeiro.